

## Conhecimento masculino acerca do câncer de próstata: Estudo transversal

Male knowledge about prostate cancer: Cross-sectional study

Conocimiento masculino sobre el cáncer de próstata: Estudio transversal

Recebido: 05/07/2021 | Revisado: 09/07/2021 | Aceito: 09/07/2021 | Publicado: 09/07/2021

### **Bruno Lopes Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5852-1517>  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil  
E-mail: [brunolpsgms@gmail.com](mailto:brunolpsgms@gmail.com)

### **Laiane Santos Eufrásio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [laieufrasio@hotmail.com](mailto:laieufrasio@hotmail.com)

### **Marina Rufino Mariano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5042-2592>  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil  
E-mail: [mari.rufi.mr@gmail.com](mailto:mari.rufi.mr@gmail.com)

### **Ivy Veras de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7499-4149>  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil  
E-mail: [ivyveras@hotmail.com](mailto:ivyveras@hotmail.com)

### **Priscila Thais Araujo dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5910-3974>  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil  
E-mail: [araujopry@hotmail.com](mailto:araujopry@hotmail.com)

### **Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6470-2341>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [gpfatufpi@gmail.com](mailto:gpfatufpi@gmail.com)

### **Resumo**

Avaliar o nível de conhecimento de homens com idade acima de 50 anos acerca do câncer de próstata, prostatectomia radical e o papel do fisioterapeuta nesse contexto. Trata-se de uma pesquisa de campo, avaliativa, do tipo exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Foram avaliados 81 homens, com idade acima de 50 anos, residentes na cidade de Parnaíba/PI, por meio de um questionário estruturado sobre o tema. Os dados foram tabulados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, para posterior discussão dos achados com base na literatura sobre o tema. A mediana da idade foi de 63 anos e averiguou-se que os homens apresentaram um conhecimento prévio acerca do câncer de próstata pouco aprofundado, de modo que 97,5% já ouviu falar sobre o câncer de próstata, entretanto 54,3% não sabem como se prevenir e 58% não tem conhecimento dos sintomas desse tipo de câncer. Acerca da prostatectomia radical, 85,2% não sabem o que é, e a grande parte nunca foi diagnosticada com câncer nem realizou tal procedimento (96,3). Quanto ao papel do fisioterapeuta, 59,3% o consideraram importante no processo de divulgação, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de próstata. O conhecimento acerca do assunto precisa ser aprofundado e o papel da Fisioterapia fortalecido nesse processo. Logo, contactou-se a necessidade da ampliação e efetivação de ações preventivas que visem à melhoria da assistência à saúde integral do homem, enfatizando a educação em saúde e a prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Saúde do homem; Cirurgia de próstata; Modalidades em fisioterapia.

### **Abstract**

To evaluate the level of knowledge of men over 50 years of age about prostate cancer, radical prostatectomy, and the role of the physical therapist in this context. This is a field, evaluative, exploratory, descriptive, and quantitative research. We evaluated 81 men, aged over 50 years, living in the city of Parnaíba/PI, using a structured questionnaire on the subject. The data were tabulated and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, for later discussion of the findings based on the literature on the subject. The median age was 63 years and it was found that men had little previous knowledge about prostate cancer, so that 97.5% have heard about prostate cancer, but 54.3% do not know how to prevent it and 58% are unaware of the symptoms of this type of cancer. About radical prostatectomy, 85.2% do not know what it is, and most of them have never been diagnosed with cancer nor had this procedure done (96.3). As for the role of the physiotherapist, 59.3% consider it important in the process of dissemination, diagnosis, treatment and rehabilitation of prostate cancer. The knowledge about the subject needs to be deepened and the role of physiotherapy strengthened in this process. Therefore, it was found the need for the

expansion and implementation of preventive actions aimed at improving the assistance to the integral health of men, emphasizing health education and disease prevention.

**Keywords:** Men's health; Prostate surgery; Physical therapy modalities.

### Resumen

Evaluar el nivel de conocimiento de los hombres mayores de 50 años sobre el cáncer de próstata, la prostatectomía radical y el papel del fisioterapeuta en este contexto. Se trata de una investigación de campo, evaluativa, exploratoria, descriptiva y cuantitativa. Se han evaluado 81 hombres de más de 50 años, residentes en la ciudad de Parnaíba/PI, mediante un cuestionario estructurado sobre el tema. Los datos se tabularon y analizaron en el software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS. La edad media era de 63 años y se comprobó que los hombres tenían pocos conocimientos sobre el cáncer de próstata, de modo que el 97,5% ha oído hablar del cáncer de próstata, sin embargo el 54,3% no sabe cómo prevenirlo y el 58% no conoce los síntomas de este tipo de cáncer. Sobre la prostatectomía radical, el 85,2% no sabe lo que es, y la mayoría nunca ha sido diagnosticada de cáncer ni se ha sometido a este procedimiento (96,3). En cuanto al papel del fisioterapeuta, el 59,3% lo consideró importante en el proceso de difusión, diagnóstico, tratamiento y rehabilitación del cáncer de próstata. Es necesario profundizar en el conocimiento del tema y reforzar el papel de la fisioterapia en este proceso. Por lo tanto, es necesario ampliar y poner en marcha acciones preventivas destinadas a mejorar la atención sanitaria integral de los hombres, haciendo hincapié en la educación sanitaria y la prevención de enfermedades.

**Palabras clave:** Salud masculina; Cirugía de próstata; Modalidades de fisioterapia.

## 1. Introdução

A próstata é uma glândula presente nos homens, e anatomicamente, localiza-se na parte inferior do abdômen, abaixo da bexiga e anterior ao reto envolvendo a porção inicial da uretra e possui função secretora, pois auxilia na produção do sêmen, sendo liberado durante as relações sexuais (INCA, 2018). Além disso, representa grande importância na saúde masculina, pois está interligada a diversos transtornos que pode afetar homens de várias idades (Oliveira et al., 2019).

Dentre as desordens que podem acometer essa glândula, o câncer de próstata é um dos mais prevalentes, sendo considerado o segundo tumor maligno que mais afetam os homens, ficando logo atrás do câncer de pele não-melanoma (Acs, 2019). Os principais fatores de risco que podem predispor o desenvolvimento desse câncer são diversos, dentre eles: fatores genéticos, étnicos, ambientais, alimentícios e o principal, o envelhecimento (INCA, 2020a).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que no Brasil a cada ano entre 2020 e 2022 sejam diagnosticados 625 mil novos casos de câncer, sendo 66 mil, câncer de próstata (INCA, 2020b); assim, a busca pela detecção precoce do câncer parece valiosa, uma vez que auxiliaria na redução da mortalidade e elevação na qualidade de vida dos homens, pois quanto mais rápido o diagnóstico, maiores serão as chances de tratamento mais brando e um bom prognóstico (Kim et al., 2021).

O diagnóstico precoce é realizado com o exame de toque retal, sendo um dos mais utilizados mesmo com o desconforto gerado, devendo este ser realizado por um especialista; contudo, quando associado com o exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) há um aumento na eficácia do diagnóstico, sendo uma sensibilidade em torno de 95% (Silva et al., 2021).

Até o momento, não existe uma terapia considerada a melhor para o tratamento do câncer de próstata. De acordo com isso, a escolha da terapia está muito relacionada ao estágio do diagnóstico da doença. Em caso de câncer inicial localizado, os dois tratamentos mais utilizados são: a radioterapia e a prostatectomia radical. Quando a doença, no momento do diagnóstico, já se encontra em fase metastática utilizar apenas o tratamento local é considerado inviável, desta forma se associa a utilização da prostatectomia e radioterapia à hormonioterapia, que tem como objetivo impedir a ação da testosterona, ou bloquear a sua ação na próstata (Macedo et al., 2021; Rawla, 2019).

Por mais que a prostatectomia radical seja um dos melhores procedimentos a ser utilizado em caso de câncer de próstata, os seus efeitos colaterais podem diminuir a qualidade de vida dos pacientes submetidos à cirurgia, por afetar a rotina do paciente e conseqüentemente levar a alteração de fatores psicológicos (Hall et al., 2015). Diante disso, é importante que todo homem tenha conhecimento sobre o câncer de próstata e seu tratamento e que seja orientado sobre as possíveis alterações

decorrentes da cirurgia, antes mesmo do procedimento cirúrgico ser realizado. Além disso, deve ser informado sobre os possíveis acompanhamentos psicológicos e fisioterapêuticos pós-cirúrgicos que possam vir a trazer a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Diversas formas de tratamentos fisioterápicos já foram descritas como importantes no tratamento dos sintomas que podem aparecer após a prostatectomia radical. Exercícios para o assoalho pélvico, eletroestimulação e biofeedback, por exemplo, estão entre os procedimentos terapêuticos utilizados na reabilitação da incontinência urinária que pode aparecer após a cirurgia. Em relação à disfunção erétil, o tratamento fisioterápico também é considerado primordial, onde podemos destacar a vacuoterapia como adjuvante; e assim como na incontinência urinária, na disfunção erétil também podem ser utilizados exercícios para o assoalho pélvico e eletroestimulação (Oliveira et al., 2018; Ramos et al., 2020).

Assim, tendo em vista os benéficos que o diagnóstico precoce e os tratamentos fisioterapêuticos podem trazer para a vida do paciente diagnosticado com câncer de próstata, e sabendo que há uma falta de informação por meio da população masculina a respeito disso, o presente trabalho objetivou avaliar o conhecimento de homens sobre o câncer de próstata, prostatectomia e o papel do fisioterapeuta na recuperação pós prostatectomia.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa de base populacional; visto que esse método possibilita aplicar questionários, obter e analisar os dados em meio naturalístico (Pereira et al., 2018), sendo realizado na cidade de Parnaíba- PI com 81 homens. Os fatores de inclusão para amostragem foram homens acima de 50 anos, alfabetizados, residentes no município e que foram ou não diagnosticados com câncer de próstata e que concordaram em participar do estudo, sendo excluídos quaisquer indivíduos que não preenchessem os requisitos da pesquisa ou não responderam ao questionário por inteiro.

A coleta de dados foi realizada no período de Outubro a Dezembro de 2018 por meio da aplicação de questionários pré-estabelecidos, compostos por questões objetivas e subjetivas a respeito do câncer de próstata, sendo estas retiradas e adaptadas de questionários já existentes na literatura (Arrol; Pandit, Bueton, 2003; Marinho et al., 2003; Paiva; Motta; Griep, 2010; Amorim et al., 2011). As questões contemplavam dados sociodemográficos, conhecimentos sobre o câncer de próstata, prostatectomia radical e o papel do fisioterapeuta na reabilitação pós prostatectomia radical.

Para analisar os dados coletados, estes foram tabulados em um banco de dados no software Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer (SPSS-PC), versão 20.0. Para caracterização da amostra foram utilizadas medidas de tendência central (mediana) e variabilidade/dispersão (intervalos interquartis) para descrever as variáveis quantitativas, e frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Inicialmente o teste de Kolmogorov-Smirnov foi realizado para testar a distribuição das variáveis quantitativas (não-paramétricas).

Acerca dos aspectos éticos, este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 91280418.1.0000.5214) e aprovado sob parecer de número 2.763.888. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por toda a amostra para participar da pesquisa, respeitando e garantindo o anonimato, permitindo sair do estudo a qualquer momento, assim como sendo assegurado a privacidade dos participantes quanto aos dados coletados durante a pesquisa como rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## 3. Resultados

A mediana da idade cronológica da amostra estudada foi de 63 (57 - 73) anos, estando 34,6% (n= 28) na faixa etária entre 50 a 59 anos, 30,9% (n= 25) entre 60 e 69 anos, 27,2% (n= 22) entre 70 e 79 anos, e apenas 7,4% (n= 6) com 80 anos ou mais. Considerando a naturalidade dos homens respondentes, 68% (n=55) eram de Parnaíba/PI, 16% de outras localidades do

Piauí (PI) e 16% nascidos em outros Estados (Ceará, Maranhão, São Paulo). As demais variáveis relativas aos dados socioeconômicos e hábitos de vida estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Frequência absoluta e relativa dos dados sociodemográfico, clínico e hábitos de vida da amostra estudada (n=81).

Variáveis	N	%
<b>Cor declarada</b>		
Branca	25	30,9
Negra	9	11,1
Parda	47	58
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	12	14,8
Casado	53	65,4
Divorciado	6	7,4
Tem companheiro (a)	6	7,4
Não tem companheiro (a)	4	4,9
<b>Escolaridade</b>		
Não frequentou escola	7	8,6
Fundamental Completo	5	6,2
Fundamental Incompleto	25	30,9
Médio Completo	24	29,6
Médio Incompleto	7	8,6
Superior Completo	8	9,9
Superior Incompleto	3	3,7
Pós-graduação	2	2,5
<b>Situação ocupacional</b>		
Trabalha	36	44,4
Desempregado	3	3,7
Aposentado	42	51,9
<b>Renda Familiar</b>		
1 a 2 Salários Mínimos*	59	72,8
3 a 4 Salários Mínimos	16	19,8
Maior que 4 Salários Mínimos	6	7,4
<b>Plano de Saúde</b>		
Tem	21	25,9
Não tem	60	74,1
<b>Já teve diagnóstico de câncer de próstata?</b>		
Sim	4	4,9
Não	77	95,1
<b>Tabagista</b>		
Sim	13	16
Não	68	84
<b>Ingestão de bebida alcoólica</b>		
Sim	38	46,9
< 1 vez/semana	19	23,5
1 a 2 vezes/semana	13	16
3 a 4 vezes/semana	4	4,9
Diariamente	2	2,5
Não	43	53,1
<b>Prática exercício físico</b>		
Sim	50	61,7
<1 vez/semana	5	6,2
1 a 2 vezes/semana	5	6,2
3 a 4 vezes/semana	16	19,8
Diariamente	23	28,4
Não	31	38,3

\*Salário mínimo vigente em 2019: R\$ 998,00. Fonte: Autores (2018).

Ao avaliar o conhecimento dos voluntários sobre conhecimentos gerais acerca do câncer de próstata, prevenção, sintomas e diagnósticos, conseguimos perceber alguns entendimentos prévios, no entanto, superficiais. A Tabela 2 com as descrições e respostas sobre esse tema.

**Tabela 2** - Frequência absoluta e relativa dos dados sobre conhecimento gerais do câncer de próstata, sintomas e diagnóstico (n=81).

Variáveis	N	%
<b>Já ouviu falar do Câncer de Próstata?</b>		
Sim	79	97,5
Não	2	2,5
<b>Se sim, onde ouviu falar?</b>		
Boca a boca	23	28,4
Meios de comunicação	34	42
UBS	8	9,9
Casos de família	2	2,5
Palestras	5	6,2
Consultas médicas	7	8,6
<b>Sabe como ocorre a prevenção do câncer de próstata?</b>		
Sim	37	45,7
Não	44	54,3
<b>Se sim, como ocorre a prevenção?</b>		
Exames	28	34,6
Consultas médicas	6	7,4
Exames e dieta	1	1,2
Hábitos saudáveis	1	1,2
Remédios e cuidados	1	1,2
<b>Sabe quais são os sintomas do câncer de próstata?</b>		
Sim	34	42
Não	47	58
<b>Se sim, quais são os sintomas?</b>		
Disúria	16	19,8
Não urinar	3	3,7
Noctúria	1	1,2
Polaciúria	1	1,2
Fluxo urinário fraco ou interrompido	4	4,9
Incontinência urinária	2	2,5
Polaciúria e disúria	5	6,2
Ardência e disúria	2	2,5
<b>Conhece algum exame de detecção do câncer?</b>		
Sim	52	64,2
Não	29	35,8
<b>Se sim, quais são os exames?</b>		
Toque e PSA	22	27,2
Toque	9	11,1
PSA	9	11,1
PSA e exame de urina	1	1,2
Ultrassom, toque e PSA	9	11,1
Ultrassom	1	1,2
Toque, PSA e biópsia	1	1,2
<b>Qual a idade ideal para se preocupar com a realização do exame?</b>		
20 a 29 anos	3	3,7
30 a 39 anos	4	4,9
40 a 49 anos	54	66,7
50 a 59 anos	9	11,1
60 a 69 anos	5	6,2
Não sei	6	7,4
<b>A única forma de suspeitar do câncer é por meio do exame de próstata (toque retal)?</b>		

<b>Sim</b>	43	53,1
<b>Não</b>	38	46,9
<b>Qual a frequência ideal para a realização de exames para homens acima dos 50 anos?</b>		
<b>Anualmente</b>	64	79
<b>A cada 2 anos</b>	7	8,6
<b>A cada 3 a 5 anos</b>	4	4,9
<b>Somente quando tiver sintomas</b>	1	1,2
<b>Não sabe</b>	5	6,2
<b>Só devem realizar o exame homens que sentirem sintomas urinários?</b>		
<b>Sim</b>	10	12,3
<b>Não</b>	69	85,2
<b>Não sei</b>	2	2,5
<b>Acha importante fazer o exame de próstata regularmente?</b>		
<b>Muito importante</b>	61	75,3
<b>Importante</b>	18	22,2
<b>Indiferente</b>	2	2,5

UBS: Unidade Básica de Saúde; PSA: Antígeno Prostático Específico. Fonte: Autores (2018).

Especificamente sobre o exame do toque retal, 51,9% (n=42) dos homens relataram que algum médico havia informado que deveria realizar este exame da próstata, sendo 44,4% (n=38) o motivo para realização do teste preventivo, como exame de rotina, 6,2% (n=5) por apresentarem sintomas e 2,5% (n=2) por histórico familiar. A maioria deles 48,1% (n=39) realizaram o exame do toque no último ano, no entanto, ainda existem homens que nunca realizaram (29,6%). Destes que ainda não realizaram, 5 sujeitos afirmaram não aceitar uma realização futura devido medo (2,5%) ou considerar sem necessidade (3,7%).

Ao considerar o exame de PSA, a maioria (69,1%) já realizou, e em um curto período do tempo, nos últimos 12 meses (75,4%).

Relacionado ao conhecimento do público alvo sobre a prostatectomia radical, na Tabela 3 seguem as informações.

**Tabela 3** - Frequência absoluta e relativa dos dados de conhecimento sobre a prostatectomia radical (n=81).

Variáveis	N	%
<b>Já ouviu falar sobre a prostatectomia radical?</b>		
<b>Sim</b>	24	29,6
<b>Não</b>	54	66,7
<b>Não sei/não lembro</b>	3	3,7
<b>Sabe o que é prostatectomia radical?</b>		
<b>Sim</b>	12	14,8
<b>Não</b>	69	85,2
<b>Já realizou a prostatectomia radical?</b>		
<b>Nunca fui diagnosticado com câncer de próstata</b>	78	96,3
<b>Já fui diagnosticado com câncer mas não realizei</b>	2	2,5
<b>Sim</b>	1	1,2

Fonte: Autores (2018).

Acerca do conhecimento dos sintomas comuns em homens que realizaram a prostatectomia radical 58,3% relataram não conhecer, e dos 41,7% que relataram conhecer citaram como sintomas: disúria, hematúria, incontinência urinária. 45,8% afirmam não saber se após o procedimento pode gerar alguma seqüela. No entanto, 54,2% responderam achar necessária a realização deste procedimento em todos os casos de diagnóstico de câncer de próstata.

Por fim, ao avaliar o conhecimento do mesmo público sobre o papel do fisioterapeuta no processo de divulgação, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de próstata 59,3% (n=48) acreditam que este profissional possui papel importante, e ainda, 54,2% relata não saber que a Fisioterapia tem algum papel na reabilitação pós prostatectomia radical.

#### 4. Discussão

Os dados sociodemográficos apresentados na pesquisa evidenciam que a maior parte dos homens entrevistados se situava na faixa etária entre 50 a 59 anos e predominantemente pardos; nossos resultados estão de acordo com Souza et al (2017) demonstrando que a idade é um fator de risco importante para o câncer de próstata, uma vez que tanto a incidência como a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos (Souza et al., 2017). Além disso, outros fatores também podem ser considerados de risco, alguns autores trazem a cor da pele como um deles, sendo mais comum em negros, diferença essa que pode ser atribuída ao estilo de vida ou a outros fatores associados à detecção da doença (INCA, 2020c).

A pesquisa mostrou maior prevalência de participantes casados (65,4%) que para Mesquista *et al* (2018), homens casados tendem a procurar mais frequentemente os serviços de saúde devido ao incentivo da companheira, fator que contribui diretamente no processo de saúde do homem. No entanto, apesar disso, informações distorcidas sobre masculinidade e até mesmo sobre o câncer de próstata faz com que muitos indivíduos não realizem o exame de rastreamento dificultando o diagnóstico precoce que em muitos casos possibilitaria a chance de cura além de permitir um tratamento menos agressivo e que não necessitasse de procedimentos cirúrgicos (Bacarin; Oliveira, 2018).

Com relação à escolaridade obtida no estudo, foi observado que os indivíduos apresentados possuíam em sua maioria ensino fundamental incompleto (30,9%); diante desse cenário, segundo Czorny et al (2017), a baixa escolaridade está associada com baixos níveis de cuidado com a saúde e o diagnóstico tardio da doença, sendo de grande importância que os profissionais de saúde deem um maior aporte de informações ao público masculino.

Nesse estudo constatou-se que, de maneira geral, os homens apresentaram um conhecimento prévio acerca do câncer de próstata, ainda pouco aprofundado. Contudo, no que se refere ao conhecimento sobre a prevenção do câncer de próstata, 54,3% dos participantes informaram não saber como ocorre. Dado semelhante foi visto por Panzetti et al (2020), que avaliou o conhecimento dos homens, com a média de idade de 33,2 anos (22 a 49 anos), sobre o câncer de próstata e prevenção, evidenciando que a maioria dos entrevistados não tem conhecimento dos métodos de prevenção. No entanto, apesar da discrepância de idade com nosso estudo, sabe-se que é interessante saber e entender sobre a doença antes da faixa etária que permeia a patologia, buscando meios para que possa reduzir os fatores preponderantes para o desenvolvimento da enfermidade.

Observou-se também nesse estudo que o conhecimento demonstrado pelos homens não foi o suficiente para que eles adotassem medidas preventivas e conhecimento mais aprofundado sobre a temática. Segundo Lima et al (2017) essa contradição de informações pode ocorrer por conta da ideia de que muitos homens se consideram com falta de estrutura psicológica e incentivo parental para buscar métodos preventivos, sendo assim necessário chamar atenção para a garantia de acesso aos serviços de saúde de forma integral a clientela masculina, bem como estimular este feito, posto os diversos fatores que também dificultam o acesso, como: medo da descoberta de uma doença grave, vergonha da exposição do corpo, falta de unidades específicas ao tratamento de saúde do homem e estigmas sociais (Lima et al. 2017).

Com base nos resultados encontrados a respeito do conhecimento sobre a prostatectomia radical, foi identificado que a maioria dos homens (66,7 %) nunca ouviu falar ou realizou tal procedimento. Segundo Latorre et al (2020) a prostatectomia é uma das intervenções cirúrgicas mais realizadas em neoplasias prostáticas, e que apesar de ser um procedimento menos invasivo e com baixas chances de sequelas, ainda podem gerar incontinência urinária e disfunção erétil podendo persistir até dois anos após a cirurgia gerando impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes (Latorre et al., 2020).

Nesse contexto, a fisioterapia pélvica tem se mostrado como uma ferramenta de tratamento de baixo custo e risco, além de ser considerado um tratamento de primeira linha para infecções urinárias, no entanto, apesar desses achados, sua atuação ainda é raramente explanada, sendo sua eficácia e resolutividade pouco difundida entre a população masculina. Segundo Oliveira et al (2020), a fisioterapia pélvica é um tratamento de grande importância para a resolução das disfunções urinárias de forma geral, levando em consideração a eficácia, custo-benefício e inexistência de efeitos adversos, sendo assim considerada como padrão ouro no tratamento dos pacientes que tenham realizado a prostatectomia radical.

O tratamento fisioterapêutico especializado tem como objetivo realizar uma avaliação funcional apontando a causa da disfunção no assoalho pélvico e a elaboração de um diagnóstico cinesiológico-funcional, tornando a conduta terapêutica ideal, tendo como objetivo o treinamento da musculatura do assoalho pélvico manualmente, seja utilizando ou não eletroestimulação (Oliveira et al., 2018).

Levando em consideração os resultados obtidos no presente trabalho observou-se que o conhecimento da população masculina sobre o câncer de próstata e a atuação da fisioterapia ainda é bastante precário, necessitando de uma ampla divulgação como forma de melhorar a qualidade de vida dos homens antes, durante e após o processo de tratamento do câncer de próstata; nesse caso, o profissional de fisioterapia e demais profissionais da área da saúde tem um papel chave na disseminação desse conhecimento.

## 5. Conclusão

O conhecimento acerca do câncer de próstata, prevenção, sintomas e prostatectomia radical precisam ser aprofundados, assim como o papel da Fisioterapia precisa ser difundido e fortalecido. Nesse sentido, o câncer prostático e a saúde masculina devem ganhar maior espaço no contexto da saúde, para que se possam ser desenvolvidas atividades multidisciplinares e assim obter uma melhor assistência à saúde.

A temática abordada necessita da elaboração de pesquisas, cujo os sujeitos sejam homens, possibilitando que eles expressem seus anseios e preocupações, gerando assim um momento de reflexão e empatia que possa auxiliar na transformação da assistência que ainda se encontra muito tímida na oferta de ações de saúde a população masculina. Além disso, o papel da fisioterapia no contexto da prevenção e tratamento dessa doença precisa ser melhor explanado para esse público, principalmente para aqueles que já passaram por um procedimento de prostatectomia, podendo ser feito através da própria educação em saúde do paciente nos níveis primários e secundários da atenção básica à saúde.

Com base nos conhecimentos obtidos acerca do trabalho, especulamos como perspectivas a criação de políticas públicas e sociais visando à disseminação do conhecimento e o processo de aceitação a respeito do exame, câncer de próstata, prostatectomia e todos os temas que permeiam o assunto, visando à população masculina; e, além disso, incluindo também os familiares, uma vez que estes apresentam influência direta nos cuidados da saúde do homem.

## Referências

- American Cancer Society. (2019). Prostate Cancer Early Detection, Diagnosis, and Staging, 1.800.227.2345. <https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8795.00.pdf>
- Amorim, V. M. S. L. et al. (2011). Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 347-356. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200016>
- Arroll, B. et al. (2003). Prostate cancer screening: knowledge, experiences and attitudes of men aged 40-79 years. *The New Zealand Medical Journal (Online)*, 116(1176).
- Bacarin, V. P. & Oliveira, R. A. (2018). Mitos e medos no exame preventivo do cancer de próstata. *Revista Olhar científico- Faculdades associadas de Ariquemes*, 4(1), 640.
- Czorny, R. C. N. et al. (2017). Fatores de Risco para o Câncer de Próstata: População de uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Cogitare Enfermagem*, 22(4), e51823. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.51823>

- Hall, M. D., et al. (2015). Increase in higher risk prostate cancer cases following new screening recommendation by the US preventive services task force. *Journal of Clinical Oncology*, 33(7),143.
- Instituto Nacional do Câncer. (2020a). Estimativa 2020: Introdução. <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>
- Instituto Nacional do Câncer. (2018). Estimativa 2018: Incidência de câncer no Brasil. [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf)
- Instituto Nacional do Câncer. (2020b). Saúde do homem. <https://www.inca.gov.br/campanhas/cancer-de-prostata/2020/saude-do-homem>
- Instituto Nacional do Câncer. (2020) Estimativa 2020: Incidência de cancer no Brasil. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Kim, S. H. et al. (2021). Impact of benign prostatic hyperplasia and/or prostatitis on the risk of prostate cancer in korean patients. *The world journal of men's health*, 39(2), 358. <https://doi.org/10.5534/wjmh.190135>
- Latorre, G. F. S. et al. (2020). Eletroestimulação como adjuvante da fisioterapia pélvica na incontinência urinária pós prostatectomia: revisão integrativa. *Revista FisiSenectus*, 8(1), 122-132. <https://doi.org/10.22298/rfs.2020.v8.n1.5475>
- Lima, Í. F. P. et al. (2017). Câncer de Próstata: o Papel do Enfermeiro Educador. In *Congresso Internacional de Enfermagem*.
- Macedo Neto, A. J. D., et al. (2021). A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. *Revista da SBPH*, 23(1), 66-80.
- Marinho, L. A. B., et al. (2003). Conhecimento, atitude e prática do auto-exame das mamas em centros de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 37, 576-582. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000500005>
- Mesquita, J. V. M., et al. (2018). O auto conhecimento dos militares do sexo masculino sobre o câncer de próstata no município de Floriano-PI. *Revista da FAESF*, 2(1).
- Oliveira, A. R. N., et al. (2018). Fisioterapia na incontinência urinária pós-prostatectomia radical: uma revisão sistemática. *Revista Saúde & Ciência Online*, 7(2), 19-25. <https://doi.org/10.35572/rsc.v7i2.90>
- Oliveira, F. L., et al. (2018). Atuação Da Fisioterapia No Pós-Operatório De Prostatectomia Total. *REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde*, 3(00). <https://doi.org/10.46635/revise.v3i00.1658>
- Oliveira, P. S. D. et al. (2019). Câncer de próstata: conocimientos e interferencias en la promoción y prevención de la enfermedad. *Enfermería Global*, 18(2), 250-284. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>
- Paiva, E. P. D. et al. (2010). Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23, 88-93.
- Panzetti, T. M. N. et al. (2020). Câncer da Próstata: Conhecimento de homens atendidos no ambulatório de saúde de uma Faculdade na Cidade de Belém no Estado do Pará. *Research, Society and Development*, 9(7), e36973487-e36973487. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3487>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).
- Ramos, N. et al. (2020). Ressecção anterior do reto vs prostatectomia radical. Existem diferenças na reabilitação sexual? *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 47. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202469>
- Rawla, P. (2019). Epidemiology of prostate cancer. *World journal of oncology*, 10(2), 63. <https://doi.org/10.14740/wjon1191>
- Silva, M. G. et al. (2021). Condutas do enfermeiro (a) na prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5936-e5936. <https://doi.org/10.25248/reas.e5936.2021>
- Sousa, W. L. D., et al. (2017). Neoplasia de próstata: assistência de enfermagem como medida de prevenção. *Temas em saúde*, 17(3), 232-246.